

ARQUEOLOGIA DA ESCRAVIDÃO NUMA VILA LITORÂNEA: VESTÍGIOS NEGROS EM FAZENDAS OITOCENTISTAS DE SÃO FRANCISCO DO SUL (SANTA CATARINA)

Defesa:

28 de fevereiro de 2013

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Dione da Rocha Bandeira (Orientadora)

Prof. Dr. Luíz Cláudio Pereira Symanski (UFMG)

Profa. Dra. Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes (Membro Interno)

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Membro Interno)

RESUMO

Este trabalho apresenta o primeiro estudo arqueológico sobre a escravidão nas fazendas oitocentistas de São Francisco do Sul (Santa Catarina), com o intuito de compreender a atuação da mão de obra escrava nesses espaços e a produção cultural presente nesses estabelecimentos. Tais questões foram abordadas com base na análise de três antigas propriedades agrícolas localizadas na parte continental do município (Distrito do Saí) e de uma coleção arqueológica, documentos oficiais, jornais, mapas, fotografias e depoimentos orais. Considerando que havia uma lacuna relacionada aos locais de trabalho, à moradia e aos objetos cotidianos dos escravos da vila, a perspectiva arqueológica tentou ampliar os estudos ao reunir diferentes fontes de análise e elaborar algumas interpretações a respeito dos espaços e vestígios associados à escravidão. Habitações simples e uma cultura material marcada por traços peculiares fizeram parte de São Francisco do Sul, mostrando que a população negra e escrava, ademais de ter acompanhado o processo de ocupação do território, construiu e reelaborou de forma sutil seus elementos culturais naquela localidade. Esta dissertação está vinculada a uma pesquisa interdisciplinar financiada pela Capes e integra o Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural da Univille.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; arqueologia; escravidão; São Francisco do Sul.